

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM LETRAS

**LITERATURA AMAZONENSE EM LIBRAS: UMA EXPERIÊNCIA COM
ESTUDANTES OUVINTES NO ENSINO MÉDIO**

RAYZA JHENNIFER SOARES DE MATOS

ORIENTADORA: Dra. FRANCISCA KEILA DE FREITAS AMOEDO

PARINTINS/AM

2024

RAYZA JHENNIFER SOARES DE MATOS

**LITERATURA AMAZONENSE EM LIBRAS: UMA EXPERIÊNCIA COM
ESTUDANTES OUVINTES NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no âmbito da disciplina de Pesquisa e Produção Acadêmica em Letras III como requisito do curso de graduação em Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Francisca Keila Amoedo (UEA)
Orientadora

Prof. Dr. Franklin Roosevelt Martins de Castro (UEA)
Membro interno

Prof. MSc. Marlon Jorge Silva de Azevedo (UEA)
Membro interno

PARINTINS – AM

2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me proporcionar a força e a saúde necessárias para superar todos os desafios até o momento e por ser o guia que liderou meus passos ao longo dessa jornada.

Agradeço ao meu companheiro de vida Jose Edson R. Tavares Junior que sempre esteve comigo, me apoiando e segurando a minha mão, e nos momentos mais difíceis continuou me incentivando a prosseguir, a minha amada filha Helena Safira M. Tavares, que por muitas vezes me acompanhou durante a minha jornada, e foi muitas vezes minha inspiração para não desistir.

Aos meus pais Emerson Jatahy e Missilene Soares que me criaram e educaram, sempre me incentivando a não desistir dos estudos, obrigado pelas orações e por estarem sempre dispostos a me ajudar em tudo que estiver em seu alcance.

Aos amigos que fiz durante essa jornada que sempre estiveram comigo, em especial a Tayane Miranda, que sempre me ajudou e esteve comigo nos bons e nos maus momentos uma amiga que a UEA me presenteou.

A todos aqueles que me apoiaram e me ajudaram de forma direta e indiretamente, e que estavam torcendo por mim, sou grata a todos.

Sou grata a minha ilustríssima orientadora Doutora Francisca Keila, também conhecida como uma mãe para seus orientandos, certamente digna de toda a minha admiração, obrigado por ter cuidado de mim durante esse percurso.

Literatura Amazonense em Libras: Uma experiência com estudantes ouvintes no Ensino Médio

Rayza Jhennifer Soares de Matos¹
Francisca Keila de Freitas Amoedo²

RESUMO: A temática desenvolvida neste artigo traz como objetivo principal analisar o uso da literatura amazonense, especificamente as lendas com tradução para Língua Brasileira de Sinais com estudantes ouvintes no Ensino Médio. Entendemos a importância de trabalhar a literatura amazonense de forma diferenciada, utilizando a Libras para que possamos socializar os conhecimentos. Para este fim, foram utilizadas lendas adaptadas para a língua de sinais por meio de imagens e sinais. Traremos autores como Cosson (2006), Paulinho (2010), Sicsú (2013), Vinente (2023), Strobel (2008) e Mourão (2012), dentre outros que destacam a literatura e a língua de sinais. Como metodologia, utilizaremos a pesquisa qualitativa a partir da seleção de literaturas amazonenses a serem exploradas em sala de aula com alunos do ensino médio, considerando o método de abordagem dialetológico, o qual pretende analisar a realidade do ensino da literatura e propor possibilidades de apresentar as narrativas do imaginário amazônico em Libras numa perspectiva inclusiva e valorização da Comunidade Surda.

Palavras-chave: Literatura Amazonense. Libras. Ensino Médio.

ABSTRACT: The main objective of this article is to analyze the use of Amazonian literature, specifically legends translated into Brazilian Sign Language, with hearing students in secondary school. We understand the importance of working with Amazonian literature in a different way, using Libras so that we can socialize knowledge. To this end, we used legends adapted into sign language using images and signs. We will bring in authors such as Cosson (2006), Paulinho (2010), Sicsú (2013), Vinente (2023), Strobel (2008) e Mourão (2012), among others who highlight literature and sign language. As a methodology, we will use qualitative research based on the selection of Amazonian literature to be explored in the classroom with high school students, considering the dialectological approach method, which aims to analyze the reality of literature teaching and propose possibilities for presenting the narratives of the Amazonian imaginary in Libras from an inclusive perspective and valuing the Deaf Community.

Keywords: Amazonian Literature. Libras. High school.

INTRODUÇÃO

A literatura de modo geral desempenha um papel formativo na vida de qualquer aluno desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, sejam alunos ouvintes ou surdos. Assim, é necessário ter uma atenção especial quando se trata desse tema dentro do contexto amazônico, pois mesmo sendo trabalhado de formas diversificadas é preciso também considerar o público estudantil que se almeja envolver. Quando o professor utiliza o lúdico para apresentar a literatura amazonense, leva o aluno a um envolvimento sob perspectiva de formação de leitores literários em um contexto de minoria social ao considerar a comunidade surda usuária da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para tratar sobre literatura.

¹ Graduanda do 8º período do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas (CESP-UEA). E-mail: rayzajhennifer876@gmail.com

² Doutora em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Professora do curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas (CESP-UEA). E-mail:

Considerando o bilinguismo dos surdos, a utilização de duas línguas Libras-Português, nesta pesquisa, focalizamos as práticas sociais de leitura que envolvem o letramento literário, caracterizando as interações em que a Libras tem centralidade desde o Ensino Fundamental I. Dessa forma, tomando a literatura como forma de inclusão das trajetórias voltadas aos estudos da literatura amazonense em contexto surdo, fazendo o reconhecimento dos condicionantes sócio-históricos e culturais como forma de práticas de letramento, literárias ou não, tendo como base a realidade amazônica e sua literatura escrita, oral e sinalizada.

A pesquisa pontua um posicionamento de interesse, especialmente quando se considera a promoção de um lugar de destaque para literatura enquanto área do conhecimento, que se faz presente em várias esferas, níveis e modalidades educacionais. Com base nisso, o objetivo central da pesquisa é analisar o uso da literatura amazonense, especificamente o gênero lendas, a partir da tradução dessas narrativas para Língua Brasileira de Sinais – Libras com estudantes ouvintes no Ensino Médio em uma escola estadual do município de Parintins – AM. Para alcançar esse objetivo selecionamos textos da literatura amazonense em Libras para trabalhar estudantes do ensino médio, verificando qual a melhor maneira para socializar as narrativas amazônicas em Libras em sala de aula como forma de difundir a literatura amazonense em língua de sinais para a comunidade ouvinte e surda.

Partindo desse contexto, a escolha da temática surge inicialmente por perceber no curso de Letras acadêmicos surdos que vieram da escola regular inclusiva, todavia durante o processo educacional de Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio tiveram pouco acesso a literatura amazonense de forma acessível. Assim, nossa pretensão é trazer literatura amazonense em Libras para estudantes do ensino médio.

A ideia é poder contribuir com o conhecimento e a acessibilidades de estudantes surdos e ouvintes do ensino médio, no que refere se a literatura amazonense na cidade de Parintins – AM, divulgando-a para as demais escolas por meio da Coordenadoria Estadual de Educação de Parintins (SEDUC) as atividades que foram desenvolvidas nesta pesquisa. O objetivo é propor e incentivar práticas inclusivas para que os alunos, sejam surdos ou ouvintes, tenham acesso ao conhecimento em equidade, valorizando a cultura amazônica por meio da literatura e compreendendo a identidade tanto do ouvinte quanto do surdo amazônico.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O lugar da literatura no Ensino Médio

A literatura, no geral, desempenha um papel crucial na sociedade, pois possui uma série de implicações e benefícios. Nos permitindo explorar e compreender diferentes perspectivas do mundo, que promove o pensamento crítico e criativo, além de ser uma forma de expressão artística é uma maneira de preservar e transmitir a cultura, história e tradições de uma sociedade. Através de contos, romances e poesias, podemos aprender sobre eventos passados, crenças e ideias de diferentes épocas e lugares.

Também é uma forma de expressão artística, capaz de emocionar, entreter e estimular a imaginação dos leitores. Ampliando o repertório cultural dos indivíduos, permitindo a aproximação com diferentes realidades e visões de mundo. Por isso, as instituições de ensino têm a responsabilidade de habilitar os estudantes para a leitura e produção de textos literários, possibilitando. Para além de momentos prazerosos de leitura, deve desenvolver o pensamento crítico e criativo do aluno que contribui para a formação do indivíduo, abrindo caminho para um universo de sensibilidade e significados.

Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que a literatura no Ensino Médio deve ser entendida:

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando (Brasil, 2017, p. 499).

O ensino de literatura para alunos do ensino médio um dos eixos estruturantes da aprendizagem no que diz respeito área de Linguagens, focando no desenvolvimento intelectual e sociocultural dos estudantes. Ao estudar obras literárias, os alunos são expostos a diferentes culturas, pensamentos e universos, ampliando sua visão de mundo e ajudando-os a construir uma base sólida para a compreensão da sociedade em que vivem.

Nesse sentido, a BNCC voltada para o ensino médio destaca o artístico-literário como um dos importantes campos de atuação da área da Linguagens:

No campo artístico-literário, buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio (Brasil, 2017, p. 503).

Além disso, o ensino de literatura contribui para o aprimoramento da habilidade de leitura e interpretação de texto dos alunos. Ao ler obras clássicas da literatura, os estudantes são expostos a diferentes estilos de escrita, vocabulário sofisticado e estruturas complexas de

narrativa. Isso os desafia a desenvolver habilidades críticas de análise e interpretação, uma vez que precisam compreender não apenas o que está escrito, mas também os sentidos e subtextos presentes nas entrelinhas.

Colaborando com os estudos acerca do ensino de literatura, Paulino (2010, p. 407), “parte do processo de letramento literário, se mistura ao contato com outros tipos de textos, numa contaminação incessante, que tem de ser considerada não apenas na escola, mas em todas as instâncias sociais”. Através da literatura, os alunos também têm a oportunidade de compreender e refletir sobre temas e questões importantes para a sociedade.

O estudo de obras literárias clássicas permite discutir questões como amor, poder, justiça, liberdade, identidade, entre muitos outros temas universais. Essas discussões ajudam a desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de argumentação dos estudantes, pois são incentivados a formular suas próprias opiniões embasadas nas reflexões propostas pelas obras literárias. Sobre este entendimento, Cosson (2006) ainda argumenta que ao ser abordada por meio de quatro fases, “*motivação, introdução, leitura e interpretação*”, a literatura pode atuar na compreensão da forma como os textos são compostos, mas, para além disso, é possível que sentidos sejam produzidos, na direção de um autoconhecimento”.

Outro aspecto relevante do ensino de literatura é a contribuição para a formação da identidade cultural dos alunos. Ao estudar a literatura de diferentes períodos históricos e culturas, os estudantes têm a oportunidade de conhecer não apenas as características literárias de uma época, mas também os valores, crenças e modos de vida de diferentes sociedades. Isso ajuda os alunos a compreenderem a diversidade cultural e a valorizarem suas próprias raízes e identidades.

Tendo como base esse entendimento da multidiversidade brasileira, a BNCC também salienta que as escolas compreendam o conceito de “juventudes”:

Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos (Brasil, 2017, p. 463).

É importante ressaltar que o ensino de literatura não é um fim em si mesmo, mas sim um meio para o desenvolvimento integral dos alunos. É uma ferramenta valiosa para promover a sensibilidade estética, o pensamento crítico, a empatia, a formação da identidade cultural e a formação de leitores autônomos. Portanto, investir no ensino de literatura no Ensino Médio é

investir na formação de cidadãos conscientes, capazes de compreender e atuar no mundo em que vivem de forma mais significativa.

2.2 A literatura amazonense em sala de aula

A literatura amazonense pode ser utilizada para enriquecer o ensino de português no ensino médio. Por exemplo, a leitura de obras como “Muhuraida” de Henrique João Wilkens, “O Guarani” de José de Alencar, “A Selva” de Ferreira de Castro, “Canoa de Tolda” de Graça Aranha, entre outras, pode ajudar os alunos a desenvolverem habilidades de leitura, interpretação e análise crítica de textos literários. Além disso, a literatura amazonense pode ser utilizada para discutir temas como identidade cultural, diversidade, meio ambiente, entre outros, que são relevantes para a região amazônica.

Sicsú (2013, p. 55) destaca que o Amazonas é multicultural:

O Amazonas, por sinal, é uma parte do Brasil onde há diferentes culturas, diferentes vocabulários, diferentes formas de viver. O Estado é um só, mas sua cultura é plural. Essa pluralidade se apresenta nas festas populares, na culinária, na linguagem e, principalmente, no imaginário.

Essa multiculturalidade também se manifesta na literatura. É importante que os professores estejam preparados para trabalhar com a literatura amazonense em sala de aula. Para isso, é necessário que eles tenham conhecimento sobre a história da literatura amazonense, suas características e principais autores. Além disso, é importante que os professores saibam como selecionar as obras literárias mais adequadas para cada turma e como abordar os temas de forma crítica e reflexiva.

O uso da literatura amazonense nas aulas de Português no Ensino Médio é uma forma de valorizar a cultura e identidade regional, além de proporcionar aos estudantes um contato mais próximo, como referências de escritores regionais temos de Milton Hatoum e Thiago de Mello, outros autores têm contribuído para a literatura amazonense e, conseqüentemente, para a literatura brasileira. Um exemplo é o escritor Márcio Souza, autor de “Mad Maria” e “Galvez, Imperador do Acre”. Em suas obras, Márcio Souza apresenta uma visão crítica da história da Amazônia e dos episódios de domínio e exploração na região.

Para Sicsú (2013, p. 16) é explorando o imaginário que a literatura amazonense se constrói:

O imaginário amazônico evidencia-se não apenas na literatura escrita, mas principalmente, na literatura oral através dos mitos, lendas e símbolos impregnados

na cultura amazônica. É uma cultura que não se apresenta de uma forma única, objetiva, mas permite diferentes olhares.

Assim, a literatura amazonense desempenha um papel fundamental na construção da identidade cultural local. Ela auxilia na valorização da memória coletiva, resgata tradições e costumes, e coloca em destaque a diversidade étnica e social presente na Amazônia. Além disso, a literatura amazonense também promove a reflexão e o debate sobre as questões socioambientais.

Em presença dos escritores amazônidas acima citados, percebemos o quanto a região amazônica é rica em diversidade étnica, cultural e ambiental, e a literatura amazonense reflete essas características, contribuindo para a preservação e valorização da identidade local, trazendo à tona questões relevantes para a região, como sociais, políticas, a relação do homem com a natureza, a luta pela preservação do meio ambiente e a valorização das culturas indígenas e tradicionais. A literatura coopera para a construção da memória coletiva, resgatando episódios históricos, personagens e eventos que marcaram a região amazônica.

2.3 A literatura surda em contexto amazônico

O contexto que envolve o Ensino Médio e a disciplina de literatura vem sendo alvo de pesquisas, especialmente no que se refere literatura em uma perspectiva inclusiva, na qual destacamos a literatura amazonense em Libras, considerando o número de estudantes surdos incluídos na rede pública de ensino na cidade de Parintins.

Perante tal realidade, percebemos que por meio da literatura as pessoas em diferentes culturas exploram a imaginação, contam histórias, manifestam emoções e transmitem elementos socioculturais de geração em geração. A inclusão de estudantes surdos em sala de aula é uma questão importante e deve ser levada em consideração ao planejar o ensino de literatura amazonense associada a literatura surda.

A literatura surda possibilita a difusão da comunidade surda, também resulta em um reconhecimento e protagonismo, pois faz com as comunidades linguísticas ouvintes compreendam o povo surdo, entendendo que este possui uma cultura e identidade próprias, tem uma língua materna diferente, com gramática contextualizada e variação linguística de acordo com a região, espaços sociais e história (Vinente, 2023, p. 18).

A literatura amazonense inserida nos estudos da literatura surda ainda é muito recente, tornando-se difícil conceituar apenas com uma única definição, haja vista que existem vários elementos que contribuem com os aspectos literários como: língua, identidade e cultura. A

importância da literatura é essencial para a formação da identidade cultural do povo surdo, como afirma Leite e Guimarães (2014, p. 5):

Seus pares, a contação de histórias e a Literatura Surda se constituem como fatores relevantes, promovendo a reflexão, a criticidade, a autonomia, dentre a consolidação de outras aprendizagens. Ao considerar a literatura como instrumento essencial na formação do imaginário do sujeito surdo, o contar e recontar histórias por meio da Língua Brasileira de Sinais possibilita significar a fantasia e produzir novos conhecimentos na ressignificação de outros contextos, utilizando a sua língua natural.

Strobel (2008, p. 24) define a cultura surda como o “[...] jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades”. A literatura surda é um dos artefatos linguísticos do povo surdo por meio da qual constroem sua identidade sociocultural.

A literatura surda refere-se às “[...] produções literárias que têm a língua de sinais, a questão da identidade e da cultura surda presentes nos textos e/ou nas imagens (Karnopp, 2008, p. 15). Deste modo, o surdo amazônico também utiliza a literatura para expressar seu jeito de ser surdo e de se reconhecer amazônico.

Nesse viés, a literatura também se insere na cultura surda, por isso quando tratamos de literatura amazonense em Libras, pensamos em como as narrativas literárias podem ser acessíveis para o surdo amazônico. Um sujeito que está inserido em uma multiculturalidade, da cultura surda e da cultura amazônica. Já há registros de obras literárias amazônicas inclusivas para a comunidade surda.

No contexto amazônico, podemos destacar a obra “Onze histórias e um segredo: desvendando as lendas amazônicas”, organizado pela professora Taísa Aparecida Carvalho Sales e a equipe de autores formada pelos do 4º período do curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no ano de 2015. A obra reuniu lendas da literatura amazônica em contexto surdo, com a presença de personagens surdos, da língua e da escrita de sinais (Sales, 2016 apud Vinente, 2023, p. 19).

Obras como essas se destacam pela ludicidade que é uma ferramenta importante no ensino de literatura para surdos, assim como a visualidade. Através dos desenhos, jogos, brincadeiras e outras atividades lúdicas, os alunos surdos podem aprender de forma mais efetiva e prazerosa, identificando-se com as narrativas. A ludicidade pode ser utilizada para ensinar a língua portuguesa escrita e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), além de ajudar a desenvolver habilidades de leitura e escrita.

Mourão (2012, p. 4) descreve três tipos de produções disponíveis na literatura surda: criações, adaptações e traduções:

No caso de criação, encaixam-se textos originais que surgem e são produzidos a partir de um movimento de histórias, de ideias que circulam na comunidade surda. Se os surdos tivessem uma experiência mais intensa com narrativas, com textos literários (em sinais ou através de leituras), nas escolas ou em seus lares, com os professores ou pais contando histórias, teriam mais possibilidade de usar a imaginação, a criatividade e a emoção e poderiam se tornar uma fábrica de histórias, produzindo ideias, narrativas e poemas, que ainda são poucos.

É por meio dessas possibilidades que podemos trabalhar a literatura amazonense com surdos no ensino médio, é necessário adotar estratégias de acessibilidade, promovendo a tradução em Libras, a utilização de recursos visuais e táteis, o incentivo à expressão e à produção de textos sinalizados, bem como a valorização dos autores e autoras amazonenses, incluindo escritores surdos. Dessa forma, será possível proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade, enriquecendo o repertório literário dos estudantes surdos e difundindo a cultura surda para as comunidades ouvintes, como forma de fortalecimento da identidade cultural do surdo amazônico.

2.4 As lendas amazônicas em Libras

As lendas são narrativas tradicionais que surgiram a partir da cultura oral em diferentes comunidades e regiões. São histórias fictícias ou não que geralmente envolvem seres míticos, heróis ou acontecimentos marcantes para um determinado povo, são fontes históricas e memórias. É comum que cada povo tenha suas histórias, muitas vezes repassadas de geração para geração, o que se torna uma maneira de preservar a memória de uma comunidade e também transmitir conhecimentos, além de repassar valores à sociedade.

Como afirma Coelho (2003, p. 3):

Mitos, lendas e histórias orais são justamente formas discursivas de revelar as diferentes culturas. Ao levantarmos essa questão, temos sempre em mente a diversidade da condição humana em sua existência, a partir dos sentidos que uma realidade cultural constrói para aqueles que a vivem.

Ao longo da história, as lendas são amplamente reconhecidas como resultados exclusivos da tradição oral. Elas são identificadas como parte integrante da Literatura Oral, a qual se transmite através de narrativas que circulam entre famílias e comunidades. Ocorrendo principalmente através da prática de contar histórias, geralmente quando as famílias se reúnem e os mais velhos passam a narrar para os mais novos.

Neste sentido, Coelho (2003, p. 18) ressalta que:

Podemos dizer que as lendas da Amazônia expressam a cultura amazônica. Muitas delas remetem às nossas origens e nos lembram permanentemente quem somos nós, de onde viemos e para onde vamos. Em sua maioria, são textos que discorrem sobre as origens do universo, da humanidade, dos sentimentos de um povo e da forma como uma sociedade pode se organizar ao eleger os seus valores. São o patrimônio cultural de um povo e se constituem num elemento de coesão social, de agregação e de formação da identidade e do comportamento social de seus membros.

As lendas amazônicas desempenham um papel fundamental na preservação da cultura e identidade local. Transmitindo conhecimentos, valores e crenças do povo amazônico, além de serem uma forma de repassar ensinamentos, preservam a memória coletiva da região, pois cada história carrega consigo aspectos culturais e históricos que ajudam a compreender a realidade e os significados da relação entre o homem e a natureza na Amazônia. Também representam uma forma de valorização da oralidade e da transmissão do conhecimento perpetuado ao longo do tempo para as gerações.

No processo educacional, as lendas enquanto recurso didático-pedagógico ensinam e contribuem para o letramento dos alunos. Ainda que inserida em uma perspectiva de literatura oral, podemos destacar que as lendas também se fazem presentes no imaginário da comunidade surda, uma vez que a literatura surda possibilita a inclusão dos surdos no universo literário por meio da língua de sinais.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como uma língua oficial no Brasil desde 2002, e é a principal forma de comunicação utilizada pelas pessoas surdas. Assim como a literatura escrita, a literatura em Libras gera reflexões, representa experiências e possibilita a construção de identidades. Nesse sentido, a exploração da literatura amazonense através da Libras em um contexto escolar com alunos ouvintes do Ensino Médio, pode ser uma experiência enriquecedora e inclusiva.

Vinente (2023, p. 26) ressalta a importância da língua de sinais para o acesso à literatura amazônica:

A experiência visual e língua de sinais permitem que as narrativas amazônicas cheguem até a comunidade surda por meio de uma literatura visual surda que contempla o jeito de ser surdo, marcado por uma cultura identitária própria que destacam aspectos como a literatura surda através da contação de histórias.

Dessa forma, as narrativas literárias em Libras também abarcam características culturais, étnicas, linguísticas, sociais e políticas, em virtude da influência que ela exerce na sociedade, sua natureza abrange aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e regionais. Inseridas no campo literário surdo, as lendas são elementos integrantes da cultura como forma

de manifestar, além da cultura, a identidade das sociedades e dos povos, constituindo um meio de compreender o mundo e o ser humano.

A utilização da Libras como meio de acesso à literatura amazonense atende a um princípio fundamental da educação inclusiva, que é o de garantir a participação e aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas habilidades linguísticas. Essa abordagem permite aos alunos ouvintes a oportunidade de conhecer e valorizar um outro modo de expressão, além de proporcionar um ambiente de respeito e valorização da diversidade linguística.

A literatura amazonense em Libras também tem o potencial de promover o diálogo intercultural, ao aproximar diferentes comunidades linguísticas que coexistem na região amazônica. Essa troca de conhecimento e experiências pode contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva e solidária, onde a diversidade linguística seja de fato valorizada.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi conduzido através de uma pesquisa de caráter qualitativo, considerando que analisamos a realidade social na sala de aula de uma escola pública de Parintins, buscando refletir sobre o ensino de literatura no ensino médio, mais especificamente, a literatura amazonense, propondo uma leitura de narrativas a partir da Libras como forma de apresentar a cultura surda para a comunidade ouvinte e surda.

A pesquisa de caráter qualitativo compreende uma abordagem de pesquisa que busca a compreensão profunda e detalhada de fenômenos, eventos ou comportamentos humanos através de técnicas como entrevistas, observações e análise de documentos. Segundo Denzin e Lincoln (2011), “o método qualitativo é uma forma de investigação social que analisa e interpreta os significados e experiências dos participantes, a fim de construir uma compreensão mais completa e contextualizada dos fenômenos estudados”.

Também se trata de uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (2008), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Vale ressaltar que toda pesquisa parte de uma indagação que surge a partir da interação com um trabalho já expostos. Os escritos teóricos permitem que sejam realizados levantamentos da compilação de informações pesquisadas sobre determinado assunto, a fim de embasar teoricamente a pesquisa em desenvolvimento.

No que refere se a abordagem a pesquisa, está se enquadra na dialética por meio de uma pesquisa participante, considerando que partimos de uma análise social que envolve sujeitos

dentro de um determinado contexto. Diante disso, o método de pesquisa dialético, fundamentado na filosofia de Hegel e Marx, busca compreender as contradições e transformações na realidade social. Segundo Lukács (1979), renomado autor nacional, esse método destaca a interconexão entre partes e totalidade, promovendo uma análise contextualizada das relações sociais, revelando as contradições subjacentes aos fenômenos estudados. A dialética compreende as diferentes perspectivas em relação às explicações relativas a um problema e busca reconhecer as associações entre os elementos que constituem a situação problema.

Como estratégia de pesquisa foi aplicada uma oficina lúdica de Libras, dentro do campo da pesquisa, a sala de aula. A elaboração dessa oficina permitiu que houvesse uma interação direta do pesquisador com os sujeitos, e a partir disso, realizamos a observação dos fatos, considerando a pesquisa de campo e os objetivos da pesquisa.

A pesquisa de campo é uma abordagem metodológica que visa coletar dados diretamente do ambiente onde ocorrem os fenômenos estudados, permitindo uma análise mais contextualizada e empírica. Severino (2017) destaca que “a pesquisa de campo se caracteriza pelo estudo em profundidade de um ou poucos casos, com o intuito de compreender suas especificidades e complexidades”. Nesse sentido, a pesquisa de campo oferece a oportunidade de observar as situações em seu contexto natural, possibilitando uma compreensão mais rica e detalhada dos fenômenos investigados, para este caso, o campo foi a escola, especificamente uma sala de aula do Ensino Médio.

Quanto aos procedimentos utilizados, foram mapeadas as literaturas amazonenses usadas no processo de ensino-aprendizagem e letramento de alunos surdos e ouvintes tendo como base os livros didáticos utilizados pela escola e a realidade que permeia o ensino de literatura amazonense. Os sujeitos da pesquisa foram alunos ouvintes e surdos e dois professores língua portuguesa e literatura que atuam no Ensino Médio e na turma na qual aplicamos a oficina. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Dom Gino Malvestio na cidade de Parintins-AM, buscamos como critério de escolha dos participantes sala com alunos surdos e ouvintes, com objetivo de verificar a recepção da literatura surda em sala de aula.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo é dedicado à análise dos dados, que consiste nas respostas obtidas no questionário aplicado aos professores, juntamente com as observações realizadas na aplicação da oficina libras realizada no mês de outubro de 2023 em duas turmas do Ensino médio em uma escola estadual no Município de Parintins – AM.

Para obter esses resultados, a pesquisa dividiu-se em dois momentos: realização de uma oficina de libras e aplicação de 1 questionário para 2 professores de língua portuguesa.

A partir dos dados coletados durante a aplicação das oficinas, tem-se fatos diante das estratégias metodológicas fatores internos e externos, consideramos a convivência dos alunos em sala, de forma geral e específica.

É importante fomentar o diálogo entre professores, intérpretes, alunos surdos e suas famílias, a fim de identificar as necessidades específicas e desenvolver abordagens inclusivas que valorizem a cultura surda e proporcionem uma experiência enriquecedora com a literatura, neste caso, contribuindo ainda mais para o conhecimento da própria cultura.

3.1 Oficina de Libras

A observação foi feita a partir do método qualitativo, que possibilitou abordagens sensíveis e inclusivas que levem em consideração a singularidade da experiência surda. Ao adotar essas estratégias de observação em uma oficina, foi possível perceber o quanto é significativo questões voltadas para o processo de inclusão no contexto do Ensino Médio considerando a diversidade existente na escola e os desafios linguísticos e cultural que envolvem especialmente a comunidade surda.

Percebemos ainda que experiência dos ouvintes ao trabalhar com literatura amazonense em uma oficina de Libras é um processo enriquecedor que envolve a imersão na cultura e na diversidade linguística da região amazônica. Ao se depararem com obras literárias que retratam as paisagens, tradições, mitos e a riqueza cultural do Amazonas, os alunos têm a oportunidade de explorar novas perspectivas e ampliar seu repertório cultural e linguístico.

Durante a oficina de Libras, os estudantes ouvintes são desafiados a compreender e interpretar a literatura amazonense por meio da língua de sinais, o que os leva a desenvolver uma maior sensibilidade em relação à expressão artística e à identidade cultural da região.

O desenvolvimento da oficina ocorreu em dois momentos descritas a seguir:



Figura 1: arquivo pessoal 2023

No primeiro momento com a duração de 2 tempos de aula equivalente a (90 minutos), foi repassado aos estudantes um breve conceito sobre a Libras, os alunos conheceram a Libras e a sua importância, após a exposição do tema, cerca de 10 minutos foram dedicados a ouvir as experiências dos alunos. Pois segundo Freire (1996.) “o ato de ensinar é uma troca de saberes, no qual o docente também aprende com seus alunos”.

Ensinar vai além de simplesmente transmitir conhecimentos; é encontrar formas para que o aluno desenvolva seu conhecimento de maneira independente, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou sua construção” (FREIRE 2002, p.25). Consequentemente, a construção do conhecimento envolve a troca de saberes entre o professor e o aluno, já que este traz consigo conhecimentos provenientes de suas experiências e da maneira como enxerga o mundo.

Percebemos ainda que em na turma do Ensino Médio do turno matutino, um aluno com deficiência intelectual se destacou ao falar sobre sua experiência com um irmão surdo, após seu relato nos auxiliou no ensino dos números, alfabeto e algumas saudações em libras. A experiência e colaboração do estudante foi importante pois mesmo em meio a dificuldade o mesmo ficava um recluso em sala de aula, todavia neste dia se destacou ao ajudar na atividade.



Figura 2: arquivo pessoal-2023



Figura 3: arquivo pessoal-2023

A participação e o interesse dos alunos foi notável, os mesmos conseguiram realizar a dinâmica e foi divertido diante de uma aprendizagem significativa. Ausubel et al, 1980. Comenta que “A aprendizagem significativa é um processo no qual o indivíduo relaciona uma nova informação de forma não arbitrária e substantiva com aspectos relevantes presentes na sua estrutura cognitiva “ São esses aspectos relevantes, denominados por ideias âncora, que ao interagirem com a nova informação dão significado para uma nova aprendizagem de um mesmo conteúdo .

Para a finalização deste primeiro momento foi trabalhado com os alunos uma dinâmica, para melhor fixação do conteúdo aprendido, neste momento eles participaram mais ativamente, foi solicitado aos alunos que escolhessem um outro aluno para formarem duplas, cada dupla deveria se apresentar, falar seu nome utilizando as letras do alfabeto manual e sua idade, além de simular uma conversa totalmente em libras. Novak (2000) ressalta bem esta importância desse processo quando nos diz: “Pense-se em qualquer área de conhecimento onde se consegue relacionar o que se sabe com a forma como esse conhecimento funciona, para compreender o sentido da experiência nessa área, (...). Este é um conhecimento que se consegue controlar e que dá uma sensação de posse e de poder.”(p.31).

O segundo momento com a duração de 2 tempos de aula (90 minutos), neste momento foi exposto aos alunos o conceito e a importância da literatura amazônica e como ela pode ser utilizada para proporcionar a inclusão através de materiais adaptados ou traduzidos, a oficina ocorreu da seguinte maneira, após expor os conceitos sobre a literatura amazônica especificamente as lendas, foi distribuído aos alunos um glossário, contendo conceitos do primeiro momento trabalhado, o básico de libras, e algumas lendas com sua respectiva sinalização e um resumo da lenda.

Com o glossário em mãos os alunos então aprenderam sobre as lendas amazônicas e como é o respectivo sinal de cada lenda.



Figura 4: arquivo pessoal



Figura 5: arquivo pessoal

Assim, não é a quantidade de informações que importa, mas a construção partilhada de conhecimentos, a partir do significado que eles representam para os sujeitos envolvidos. Para tanto, no contexto de uma sala de aula, é fundamental que o professor tenha clareza sobre quem são seus alunos e porque precisam aprender, para decidir o que ensinar e qual a melhor estratégia de ensino e de avaliação para este contexto e momento particular.

Percebemos ainda que a qualidade do ensino não depende de procedimentos ou estratégias específicos mas, fundamentalmente, da concepção de aprendizagem que orienta as decisões do professor e do aluno ao longo do seu processo. O diferencial não está, portanto, na sequência das ações, ele está no “produto final” que possibilita construir, o conhecimento. O ato de ensinar e de aprender é intermediado por diferentes representações sobre um mesmo conhecimento: a do professor, a do aluno e a do material de ensino (Gowin, 1981). Nessa interação, a ocorrência de aprendizagem depende que os significados dessas representações sejam previamente captados e compartilhados.

Desse modo dando continuidade para finalizar a oficina foi realizada uma atividade para melhor fixação do conteúdo, a sala foi dividida em dois grupos iguais, em uma mesa foi disponibilizado fichas contendo palavras em três formas, em datilologia, em português e uma imagem da sinalização dessa palavra, em cada rodada o grupo escolhe duas pessoas para encontrar uma palavra nas três formas, o primeiro grupo que finalizar todas as duplas e acertar todas as palavras vence.



Feita as observações, constatou-se que a literatura trabalhada em Libras não só para o público surdo traz resultado útil para a educação, contribuindo de forma significativa para a promoção da inclusão, sensibilização e valorização da diversidade, ao trabalhar a literatura amazonense em uma oficina de Libras, os ouvintes têm a oportunidade de reconhecer a importância da acessibilidade e da inclusão na divulgação e apreciação da produção cultural local.

Ao vivenciar a tradução e interpretação das obras literárias para Libras, os alunos se conscientizam sobre a necessidade de promover espaços culturais acessíveis e acolhedores para pessoas surdas, contribuindo para a valorização e difusão da diversidade linguística e artística. Possibilitando uma conexão com a riqueza cultural da Amazônia, promovendo o diálogo

intercultural e o fortalecimento dos laços de respeito e apreciação pela diversidade linguística e artística presente na região.

3.2 Entrevista com os professores

Prosseguindo com a coleta de dados, foi realizado com os professores de língua portuguesa responsáveis pelas turmas participantes da oficina, um questionário com três perguntas, iniciando com o seguinte questionamento: *“Qual a sua opinião a respeito da formação dos professores na área da inclusão?”*.

Obtivemos as seguintes respostas:

Professora Yara (nome fictício) *“De fundamental importância, uma vez que, nós docentes não estamos preparados para lidar com determinadas situações, então para que a inclusão realmente aconteça de maneira significativa, é importante oferecermos condições de atendimento adequadas às necessidades dos alunos”*

A precariedade da formação de professores na inclusão é um grave problema enfrentado pelas escolas e pelo sistema educacional como um todo. A inclusão de alunos com necessidades especiais nas salas de aula regulares exige uma preparação adequada dos professores, para que possam lidar de forma eficaz com as demandas desses alunos e proporcionar um ambiente educacional inclusivo e igualitário.

A resposta do professor Mapinguari também reflete essa precariedade: *“Quando se trata de exercer os direitos subjetivos e fundamentais da pessoa com deficiência, essa lei visa a ampliação da inclusão social. No entanto, o atual modelo de formação docente tem se mostrado como um dos maiores desafios para a inclusão escolar”*.

Baseados nas considerações dos professores mediante a pergunta buscou-se na legislação, a qual destaca-se como marco jurídico-institucional fundamental a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira* (LDB 9394/96), aprovada em 20 de dezembro de 1996. O objetivo dessa foi iniciar um processo de mudanças em todos os níveis da educação, que foram reorganizados em educação básica - que abarca a educação infantil, o ensino fundamental, o ensino médio - e ensino superior.

A LDB dedica um capítulo à formação de professores, assinalando os fundamentos metodológicos, os tipos e as modalidades de ensino, bem como as instituições responsáveis pelos cursos de formação inicial dos professores. Também, no artigo 13, a LDB estabelece as incumbências dos professores, independentemente da etapa escolar em que atuam.

Percebe-se ainda que a falta de preparo pode impactar significativamente no aprendizado dos alunos. Quando o educador não está devidamente preparado para atuar em

salas inclusivas, pode se sentir despreparado e inseguro para lidar com esses alunos, o que pode resultar em práticas pedagógicas inadequadas, dificuldade em transmitir informações de forma clara, a dificuldade de adaptação, até mesmo provocando desmotivação por parte dos estudantes.

A segunda questão é: *“As aulas de literatura são baseadas na cultura local?”*

Foram obtidas as seguintes respostas:

Professora Yara “

“Como a implantação do NEM, a realidade mudou. Agora a cultura local está diretamente inserida na proposta curricular através das unidades de aprofundamento.”

A professora destaca um marco muito importante no desenvolvimento do ensino, o Novo Ensino Médio-NEM, resultado da alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBI) por meio da lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 e passou a ser implementado em 2022 de forma gradual a partir do 1º ano, por muito tempo o ensino da literatura amazonense ficou a critério do professor expor ou não essa temática, o que muitas vezes não acontecia devido a carga e plano de aula a ser cumprida pelo professor, para que fosse possível expor esse conteúdo era necessário que o professor “fugisse” do plano de aula, a resposta do professor Mapinguari admite essa afirmação:

“Em nosso planejamento sempre tentamos optar por elaboração de sequências didáticas construídas em consonância com as habilidades e competências preconizadas por cada área de conhecimento na BNCC: entre as quais pudemos destacar o uso da literatura local para difundir o conhecimento e práticas textuais em sala.”

Considerando a função formadora, a Literatura possibilita ao indivíduo libertar-se das cargas que a ideologia dominante põe sobre os seus ombros, com vistas a falsear a realidade. Então esse potencial revelador que a ficção tem instrumentaliza o cidadão a ver muito além das aparências imediatas. Daí decorre o papel formador de personalidade que a Literatura tem. Não podemos vê-la como uma experiência inofensiva, mas sim perceber o seu papel formador de personalidade, mas não segundo as convenções tradicionalistas. Ela seria, na verdade, “a força indiscriminada e poderosa da própria realidade” (Candido, 1989, p.113)

Com a implementação do NEM essa realidade mudou, visto que a cultura está diretamente inserida na proposta curricular através das unidades de aprofundamento.

No contexto do ensino de literatura amazonense, a falta de preparo dos professores influencia negativamente, devido o despreparo dos professores, muitos estão se deparando com diversas dificuldades no ensino, contribuindo para a perpetuação de um cenário em que os alunos não têm acesso adequado às produções literárias da região, prejudicando assim o desenvolvimento de uma identidade cultural e o entendimento da riqueza da literatura amazônica.

É fundamental que os professores estejam capacitados e engajados no ensino da literatura amazonense para que os alunos possam compreender e valorizar as produções locais, enriquecendo assim seu repertório cultural e fortalecendo sua identidade regional.

Para finalizar o último questionamento: *“A literatura amazonense está presente nas aulas de literatura?”*

As seguintes respostas foram obtidas:

Professora Yara *“Com certeza, antes a literatura amazonense era trabalhada mais no terceiro ano, agora está presente em todas as séries do Ensino Médio”*

Professor Mapinguari *“Assim sendo, confirmo que quando trabalho produção de texto literários sempre procuro partir do pressuposto da contextualização. Nesse sentido, utilizo sempre uma obra de autores amazonenses com a finalidade de disseminar a leitura da nossa riqueza cultural e histórica.”*

Ao analisar as repostas é notório o esforço dos professores para desenvolver o ensino da literatura amazonense, no entanto, quando questionados a respeito da inclusão observamos uma extensa precariedade.

Como bem pontua o professor Mapinguari *“No entanto, o atual modelo de formação docente tem se mostrado como um dos maiores desafios para a inclusão escolar”*, ou seja, os professores não recebem uma formação adequada nessa área. Muitas vezes, a formação inicial dos professores não inclui conteúdos relacionados à inclusão e também não aborda as diferentes necessidades e formas de aprendizado dos alunos com deficiência. Isso leva a uma falta de conhecimento e habilidades necessárias para lidar com esses alunos de forma efetiva.

Márcio Souza, explica que, no decurso dos séculos e apesar das intempéries, 97 *“o povo amazônico soube resistir e preservar suas peculiaridades. Continua havendo uma cozinha, uma literatura, artes-cênicas, arquitetura, artes visuais, música, uma cultura da Amazônia. Há uma maneira de ser do homem do extremo norte, que nunca será aniquilada”* (SOUZA, 2008, p. 11-12). Daí ser imperioso *“intensificar as trocas entre as culturas regionais brasileiras, muitas delas com passados semelhantes, unidas pelo sentimento de brasilidade e irmanadas pelo agridoce idioma de Camões”* (SOUZA, 2008, p. 12).

Faz parte dessa intensificação de *“trocas regionais”* a democratização dos espaços dedicados à literatura nos livros didáticos. E a democratização passa necessariamente pelo processo de afugentar os preconceitos arraigados que decretam o silenciamento às regiões consideradas periféricas no país, se faz necessário investir na formação de professores, incluindo no currículo dos cursos de formação de professores os conteúdos de literatura e cultura amazônica, assim como das demais regiões do país.

O trabalho da educação com as diversidades regionais certamente contribuirá para superar a lacuna do silenciamento das regiões. Aos professores que já se encontram na escola,

sugiro que sejam oferecidos cursos de curta duração, uma formação contínua, que possibilitem a esses profissionais uma competência técnica no que diz respeito à literatura da região amazônica e conhecimento do livro didático, além de equipar as bibliotecas das escolas com livros representativos da tradição literária da Amazônia e possibilitar a alunos e professores o acesso aos livros e às bibliotecas escolares, pois o acesso aos livros e às bibliotecas ainda é uma luta cotidiana na escola.

Outro fator a destacar é a falta de recursos disponíveis para a formação continuada também é um obstáculo, já que muitas vezes as escolas não têm verba suficiente para investir nesse tipo de capacitação.

Para combater essa precariedade, é necessário investir na formação inicial e continuada dos professores, para que eles possam adquirir as habilidades e conhecimentos necessários para trabalhar com a diversidade em sala de aula. Além disso, é preciso oferecer recursos e suporte adequados para os professores, como acesso a materiais didáticos adaptados, apoio de profissionais especializados e acompanhamento pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura amazonense trabalhada em Libras representa uma forma poderosa de inclusão e valorização da diversidade cultural e linguística, possibilitando que a produção literária da região amazônica seja acessível para a comunidade surda. No entanto, a proposta do novo ensino médio, com sua flexibilização curricular e itinerários formativos, apresenta desafios para a integração efetiva da literatura amazonense em Libras no contexto escolar.

A falta de espaço dedicado à diversidade cultural e linguística, bem como a ausência de uma abordagem interdisciplinar que valorize as expressões artísticas e literárias regionais, podem dificultar a promoção da acessibilidade e da valorização da cultura amazônica, especialmente para a comunidade surda.

Além disso, a necessidade de preparo específico dos professores para atender às demandas dos diferentes itinerários formativos pode representar um obstáculo adicional para a implementação efetiva da literatura amazonense em Libras no contexto escolar. A formação continuada dos educadores é essencial para que possam abordar com sensibilidade e competência as especificidades linguísticas e culturais envolvidas nesse processo de inclusão.

Para que os futuros professores possam corrigir essa falha e contribuir para a efetiva inclusão da literatura amazonense em Libras no contexto educacional inclusivo, é crucial investir em uma formação docente mais sensível. A preparação dos educadores deve incluir

uma abordagem holística que promova a compreensão das especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda, bem como o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que valorizem a diversidade e promovam a acessibilidade.

Um aspecto fundamental para a melhoria desse cenário é a inclusão de disciplinas e atividades práticas que abordem a língua de sinais, a cultura surda e as expressões artísticas regionais nas grades curriculares dos cursos de formação de professores. Essa abordagem interdisciplinar e intercultural pode proporcionar aos futuros educadores as ferramentas necessárias para compreender as particularidades da comunidade surda e da literatura regional, capacitando-os para promover a inclusão e a valorização da diversidade no ambiente escolar.

A literatura amazonense é rica em histórias, mitos, lendas e expressões culturais que refletem a diversidade e a identidade única da região amazônica. Ao explorar obras literárias de autores amazonenses, os alunos têm a chance de se conectar com as realidades locais, compreender as tradições, os desafios e as belezas da região. Além disso, a literatura amazonense oferece um panorama diversificado de temas, como a relação com a natureza, as questões socioeconômicas, as tradições indígenas e as influências culturais da região, possibilitando discussões enriquecedoras e reflexões sobre a identidade amazônica.

Ao inserir essa literatura no contexto educacional, os professores contribuem para a valorização da cultura local e para o fortalecimento da identidade dos estudantes. A leitura de obras que retratam o cotidiano e as vivências amazônicas pode despertar o interesse dos alunos pela história e pela diversidade cultural da região, promovendo um maior senso de pertencimento e orgulho em relação ao seu entorno. Também contribui para a promoção da diversidade cultural e linguística, enriquecendo o repertório literário dos alunos e ampliando suas referências artísticas. Ao ter contato com diferentes estilos literários e expressões regionais, os estudantes têm a oportunidade de expandir seus horizontes culturais e estéticos, ampliando suas habilidades de leitura crítica e interpretação textual.

Não somente, programas de estágio e vivências práticas em escolas que atendem à comunidade surda podem enriquecer a formação dos professores, proporcionando experiências concretas de interação com estudantes surdos e oferecendo oportunidades para aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso. O contato direto com a realidade dos surdos e o ambiente escolar permite aos futuros professores desenvolverem empatia, sensibilidade e habilidades práticas para atuar de forma efetiva em salas de aula inclusivas.

A promoção de discussões e reflexões sobre temas relacionados à diversidade cultural, linguística e acessibilidade também é essencial na formação dos futuros professores. A criação de espaços para diálogo, debates e atividades que estimulem a reflexão crítica sobre questões

sociais, identitárias e educacionais pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de uma consciência intercultural nos educadores em formação.

Por fim, ao promover essas melhorias na formação dos futuros professores, estaremos colaborando para um cenário educacional mais inclusivo, onde a literatura amazonense em Libras possa ser adequadamente integrada ao currículo escolar. Ao reconhecer os desafios impostos pela proposta do novo ensino médio e buscar soluções que promovam a valorização da diversidade cultural e linguística, podemos assegurar que a literatura amazonense trabalhada em Libras ocupe o lugar de destaque dentro de um cenário escolar inclusivo e diversificado.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P., Novak, J. D., Hanesian, H. (1980). *Psicologia educacional*. 2ed., Rio de Janeiro: Interamericana. 625p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

COELHO, Maria do Carmo Pereira. **As narrações da cultura indígena da Amazônia**: lendas e histórias. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, São Paulo, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE; Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo, editora Paz e terra, 25° ed. 2002

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOWIN, D. B. (1981). *Educating*. Ithaca, N.Y.: Cornell University Press. 210 p.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura surda**. Santa Catarina: CEE/UFSC, 2008.

LEITE, Leticia de Sousa; GUIMARÃES, Lúrian Kézia Leite. **A Literatura Surda e sua contribuição na formação de sujeitos críticos**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, n. 6, Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia/CEPAE, 2014.

NOVAK, J. D. & Gowin, D. B. (1988). *Aprendendo a aprender*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 212p. 2020

PAULINO, Graça. Saramago na Pedagogia: Leitura literária e seu uso docente. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro. **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, p. 404-416, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

SICSÚ, Delma Pacheco. **O imaginário em narrativas da literatura infantojuvenil amazonense**. Dissertação (Mestrado em Letras e artes) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2013.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

SOUZA, Márcio. A literatura no Amazonas: as letras na pátria dos mitos. São Paulo: Revista Poligramas, 2008. SOUZA, Marcio. A expressão amazonense – do colonialismo ao neocolonialismo. Manaus. Editora Valer, 2003.

VINENTE, Erick Pantoja. **As lendas regionais amazônicas em Língua Brasileira de Sinais por meio da percepção surda**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade do Estado do Amazonas, Parintins, 2023.